

Roriz diz que a Seplan garante

As obras necessárias para que a rede física da Fundação Hospitalar fique, pelo menos, perto dos padrões exigidos para uma capital da República vão custar ao governador Joaquim Roriz cinco milhões de OTNs, ou seja, Cz\$ 25 bilhões. Ontem, durante a reunião na sede da Fundação, ele voltou a afirmar que tem apoio do Governo Federal para realizar as obras, as mudanças prioritárias e mostrou que realmente está disposto a implementar todas os projetos que vão desde a reforma do pronto-socorro dos Hospital de Base até construção de novos hospitais.

O levantamento das obras prioritárias da FHDF foi apresentado ao governador pela diretora do Departamento de Engenharia da FHDF, Janete Torkaski. Depois de muito debate, ele decidiu lutar por recursos da Caixa Econômica Federal para construir o novo Hospital da Ceilândia — que custará cer-

ca de 1 milhão e 600 mil OTNs (Cz\$ 7 bilhões) — e disse que lutaria pelos Cz\$ 18 bilhões, restantes.

Pedido

O secretário de Governo, Celcius Lodder, informou que no orçamento de 1989 do GDF foram alocados Cz\$ 4 bilhões para área de saúde. O governador ainda não falou quanto vai solicitar ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, para as obras mas tudo indica que a solicitação vai girar em torno de Cz\$ 14 bilhões.

O diretor-executivo da FHDF, Inácio Republicano, disse que “há dias nós temos discutido com o governador sobre nossas prioridades”, e que esta semana é um período de decisões. “Com relação às obras, temos que fechar alguns pontos ainda, mas a relação apresentada ao governador são de projetos que possibilitarão uma melhora substancial no atendimento médico do Distrito Federal”, disse.

Obras

No orçamento apresentado ao governador Joaquim Roriz estão incluídas obras importantes para os hospitais, como a construção de pavilhões de manutenção em todos eles. Segundo a diretora do Departamento de Engenharia da Fundação, estes galpões ajudarão para evitar a deterioração dos prédios. “O que nós vemos hoje na Fundação são estruturas corroídas pela falta de manutenção. Estamos propondo uma reformulação, pois sem investir em manutenção não vale a pena o investimento em obras e reformas”, disse.

Técnicos da Secretaria de Governo estão estudando, com a Secretaria de Planejamento, uma forma da liberação de empréstimos junto à Caixa Econômica Federal, do Fundo de Assistência Social (FAS) para a construção do novo Hospital da Ceilândia.